

A O F E S A

3ª FASE

nº. 739

PROPRIÁ - SERGIPE

DIOCESE CELEBRA O ANO MARIANO

PREFEITO DE PROPRIÁ DEMITE SERVIDORES



Com o objetivo de despertar mais os cristãos para a importância de Nossa Senhora no plano da salvação, é que o Santo Padre, João Paulo II, estabeleceu a celebração do ANO MARIANO. Trata-se ao mesmo tempo, de uma preparação para a entrada do terceiro milênio do nascimento de Cristo.

Se é um costume altamente elogiável o de se comemorarem as datas principais da vida dos grandes homens que marcaram a história do mundo, o nascimento de Cristo não poderia ser deixado de lado. Nós, os Cristãos, o comemoramos cada ano, no dia 25 de dezembro, mas no ano 2.000 essa comemoração deverá ter um enfoque maior.

E é justamente em preparação dessa importante comemoração que o Papa determinou a celebração do ANO MARIANO. Comemorando o nascimento de Maria, estamos nos preparando para a celebração importantíssima do segundo milênio do nascimento de Cristo e a entrada no terceiro milênio.

É hora, por certo, de um exame de consciência. Hora de verificarmos se nossa adesão a Jesus Cristo é real, profunda, sincera, ou simplesmente imaginária da boca para fora, como se diz.

Por essa razão, a fim de darmos maior realce à celebração do ANO MARIANO em nossa Diocese, que foi programada uma grande concentração na capital da Diocese, Propriá.

Essa concentração se realizou no dia 16 de Agosto, contando com a presença de milhares de pessoas providas de todos os recantos da Diocese. Na parte da manhã, houve espaço para a confissão auricular na Igreja do Rosário, bem como tempo suficiente para quem quisesse visitar os acampados, ao lado do Estádio Governador João Alves Filho.

A medida que chegavam os caminhões e ônibus com osromeiros, a primeira visita era aos acampados. Osromeiros trouxeram sacos de mantimentos de vários tipos e pessoalmente os levaram aos que, à margem da BR 101, aguardam esperançosos que seja desapropriada a terra conhecida como "Morro dos Chaves" por parte do INCRA.

Esse gesto de caridade e fraternidade constituiu um acontecimento que deu à romaria um cunho especial.

As visitas foram continuas até o momento do início da solenidade.

A GRANDE PROCISSÃO

Às 15 horas, houve uma grande concentração no local dos acampados com participação de todos osromeiros. Foi um grande momento de oração. Houve um sermão feito pelo Bispo Diocesano e outro por Frei Enoque, Vigário Geral da Diocese. Em seguida, saiu a procissão motorizada levando num caminhão o andor com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, Padroeira da Diocese de Propriá, em direção à Igreja do Rosário. Dezenas de veículos grandes e menores conduziram milhares de pessoas que, cantando e rezando fervorosamente, se preparavam a MISSA SOLENE que daí a pouco seria celebrada.

Em frente à Igreja de N. Sra. das Dores, o povo desceu dos carros e a procissão percorreu a cidade com uma multidão que aumentava cada vez mais. Ao chegar à Igreja do Rosário, celebrou-se a Santa Missa em plena praça. O Bispo de Propriá e o Vigário da Paróquia dirigiram a palavra ao povo.

Terminada a Missa, celebrada pelo Bispo Diocesano e sacerdotes da Diocese, a multidão cantou entusiasmadamente hinos a Nossa Senhora, ao mesmo tempo em que cada grupo deromeiros ia em busca do carro em que viera, a fim de retornar à sua Paróquia.

Todos levaram consigo a lembrança da festa em honra de Maria e ao mesmo tempo a convicção de que a fé cristã exige que cada qual procure seguir sempre seu conselho: "Façam tudo o que Jesus mandar".

D. José, Bispo de Propriá



O Prefeito Luis de Medeiros Chaves demitiu 7 professores do município de Propriá com o objetivo de abafar a voz dos servidores municipais que lutam contra os miseráveis salários e que estavam à frente da organização dos servidores da rede municipal de Ensino.

Em 29 de maio deste ano o prefeito municipal enviou à Câmara dos Vereadores um anteprojeto de lei que reajustaria os salários dos professores e serventes, a partir do mês de agosto. O Prefeito Luis Chaves e o Secretário de Educação, Dênio Torres, não cumpriram o acordo firmado anteriormente com a Comissão que representava a categoria.

Ter direito a condições de uma vida digna é um direito de todos os trabalhadores assegurado na Constituição do país. Humanamente é impossível sobreviver dignamente com um salário que varia de 800 a 1.000 cruzados por mês, sem

carteira assinada e sem 13º salário.

A alegação para o não reajuste é que a Prefeitura não dispunha de recursos. Fica difícil de entender quando a Prefeitura gastou perto de cem mil cruzados no concurso do homem mais feio, feito para comemorar o aniversário do senhor prefeito Luis Chaves. Concurso este, feito para humilhar os pobres, negros e deficientes físicos.

Uma pequena minoria de privilegiados percebem altos salários na Prefeitura de Propriá, alguns inclusive sem trabalhar. Todos os três filhos do Prefeito são secretários. Dessas professoras e serventes, algumas recebem esse míngua salário sem trabalhar.

Acreditamos que não serão as perseguições, ameaças e demissões dos que lutam pelos seus direitos que resolverão a alegada falta de verbas da Prefeitura de Propriá.

Posseiros do BETUME resistem à grilagem

Usando das mais diversas formas de pressões e intimidações, o proprietário da fazenda Cadoz no município de Neópolis (SE), o sr. José Roberto Barros, está planejando grilar uma pequena faixa de terra, sob a posse da Associação dos Posseiros de Mundêu da Onça.

Na escritura do proprietário da fazenda Cadoz diz que a terra faz limites com a CODEVASF e as escrituras desta empresa declaram que o limite é um riacho. O grileiro aponta como limite uma velha cerca, feita no passado para impedir que os animais comessem ervas daninhas ali existentes.

Junto a justiça local o fazendeiro moveu uma ação de despejo para retirar os posseiros da área que estão aproximadamente 20 tarefas plantadas de arroz. A CODEVASF se pronunciou que dava todo o apoio aos posseiros. O juiz

da Comarca de Neópolis ainda não se pronunciou.

A Comissão Agrária do Estado de Sergipe já aprovou o processo de desapropriação da fazenda Cadoz, tendo em vista assentar as famílias de posseiros da região Betume; pois os 4.043 hectares não serão suficientes para o assentamento das 250 famílias de posseiros.

A fazenda Betume está sendo transferida da CODEVASF para o INCRA, desta forma pretende-se solucionar a problemática dos posseiros. Das 418 famílias de posseiros que tinham ação trabalhista contra a CODEVASF, já tiveram o dinheiro depositado na justiça e 150 destas já receberam. As demais estão enfrentando dificuldades quanto ao pagamento pois tiveram sua documentação feita errada e agora a identificação está sendo dificultada.

CONSTITUINTE: COMEÇA O MOMENTO DECISIVO

Pode-se dizer que a conjuntura política é caracterizada pela complexa convivência de três aspectos principais:

- I) a elaboração da nova Constituição;
- II) o processo de transição democrática;
- III) a crise econômica e social.

Parece não restar dúvidas que a dinâmica recente dessas três questões básicas vem exercendo significativas pressões sobre o partido mais forte do universo político brasileiro - o PMDB, abalando algumas características que ele manteve até o presente.

Os debates relativos à elaboração da nova Constituição tornaram necessário o posicionamento dos constituintes do PMDB sobre temas tão conflitivos, como a reforma agrária, empresa nacional, reserva de mercado, capital estrangeiro, questão urbana, anistia, ensino público e outros. O resultado das discussões sobre esses temas levou os constituintes do PMDB a posições opostas, com grupos conservadores do PDS, PFL e outros partidos, enquanto outros grupos tentam ficar mais próximos do que foi o partido na luta contra a ditadura militar.

O PMDB não tem atuado como um partido unido nos trabalhos da Constituinte. A denúncia de que o presidente do Congresso Constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB), estaria liderando um "complot" contra o sistema parlamentarista, feita pelo relator Bernardo Cabral (PMDB). Ulysses desmentiu o "complot", mas é grande a movimentação nos bastidores contra o parlamentarismo.

O projeto de Constituição que iniciou sua tramitação em 15 de julho, está recebendo emendas dos constituintes e propostas populares. O projeto tem 496 artigos, organizados em 10 títulos. Em 20 de setembro começa a votação em plenário.

Embora reconheçamos alguns

avanços no projeto, estes se limitam quase exclusivamente a questões não substanciais. Por outro lado, os recuos deram-se exatamente nas conquistas obtidas nas duas fases anteriores em questões fundamentais.

Por último, cabe ressaltar que a estrutura geral do texto do relator Bernardo Cabral reutiliza o modelo clássico e conservador de outras constituições, às quais por sua vez, têm a tendência de projetar a soberania do Estado todo poderoso, em detrimento do indivíduo e da sociedade.

Foi realizado, no dia 20 de agosto, um debate sobre mineração em terras indígenas, patrocinado pela Fundação Pedroso Horta. Presentes 40 parlamentares, aproximadamente. Compunham a mesa Dom Luciano, Presidente da CNBB; Constituintes: Mário Covas, Luís Henrique e Severo Gomes; Vanderlindo de Carvalho, Presidente da CONAGE (Confederação Nacional dos Geólogos) e o ex-deputado Mário Juruna.

O debate teve como objetivo rebater as denúncias contra o CIMI pelo Jornal "O ESTADO DE SÃO PAULO". Dom Luciano não poupou palavras para esclarecer a situação e provou que os documentos foram forjados. Deixou claro no debate, que a investida contra o CIMI foi orquestrada por aqueles que tem interesse em explorar as terras indígenas, em detrimento das populações que ali vivem e da própria soberania nacional. Primeiro com a denúncia se pretendeu desestabilizar a ação da Igreja, jogando a opinião pública contra ela. Segundo, pretendem influenciar as decisões parlamentares no sentido de alterar os avanços até agora alcançados pelos índios. Terceiro, impedir, a qualquer custo que o novo texto constitucional assegure os direitos sobre a utilização do subsolo por parte das populações indígenas, o que se confirmou no texto apresentado pelo constituinte Bernardo Cabral.

D. LUCAS, CARDEAL DA BAHIA

Já é do conhecimento de todos que o Frade Dominicano, Dom Lucas Moreira Neves, Bispo faz já vinte anos, será em breve empossado no cargo de Arcebispo de Salvador, sucedendo a D. Avelar, recentemente falecido.

A tomada de posse do novo Arcebispo e futuro Cardeal da Bahia será no dia 27 de setembro. Grandes festividades marcarão o importante evento

com a presença dos Bispos da Bahia, de Sergipe e de outras regiões do país.

A arquidiocese de Salvador aguarda com grande alegria a chegada do seu novo Pastor, para cuja recepção está preparando grandes festividades religiosas.

Irá a Salvador para esse importante acontecimento o Bispo de Propriá.

EXPEDIENTE

Registro no Livro 7, fls. 121, Nº 255, a 08/10/1941. Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju.

Órgão Informativo da Diocese de Propriá.

Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro.

Equipe de Redação: Carmelita, Lourival Junior e Hildebrando Maia.

Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73. 49900 Propriá Se

Tiragem: 1000 exemplares.

Assinatura:
Dentro da Diocese: Cz\$ 20,00
Fora da Diocese: Cz\$ 50,00
Anoio:..... Cz\$ 80,00

BRASIL ENFRENTA A SUA PIOR CRISE

O Brasil está passando a pior crise de todos os tempos. O governo tem mostrado que não sabe como tirar o país desse "sufoco". De acordo com o próprio Ministério do Trabalho, o salário mínimo vigente no país entre julho e agosto deste ano é o mais baixo da história do país.

A Nova República conseguiu a proeza de realizar um arrocho salarial maior do que o dos governos militares. Desde que foi criado no Brasil em 1940, no governo de Getúlio Vargas, o salário mínimo passou por altos e baixos, mas nada que se compare à situação atual.

Se tomarmos como referência o dólar, numa tabela montada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômico (DIEESE), em julho de 1986, veremos que o Brasil tem o menor salário mínimo entre cinco países da América do Sul. Na Argentina o mínimo equivale a 84 dólares, no Uruguai a 74 dólares, no Peru a 53 dólares, no Brasil a 42,2 dólares.

O governo Sarney criou, diante desta situação um abono de Cz\$ 250,00 para quem ganha até Cz\$ 9.599,60. Com isto, o salário mínimo muda de nome, passa a se chamar piso nacional, que é a soma do mínimo com o abono. Ou seja, o salário mínimo de referência é Cz\$ 1.969,92 que somado ao abono, dá um piso de Cz\$ 2.220,00. Com os aumentos dos preços o abono já foi comido.

O desemprego, também tem alcançado níveis alarmantes, deixando verdadeiras multidões sem qualquer recurso, principalmente nos grandes centros urbanos. Em abril segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, 1,7 milhão de trabalhadores não haviam conseguido emprego, enquanto 16,4% da população estava desocupada ou recebendo menos de um salário mínimo. Isto representava, portanto, 8,2 milhões de trabalhadores que recebiam menos de um salário mínimo ou não tinham remuneração alguma.

De lá para cá a situação piorou. Somente em maio 320 mil pessoas perderam seus postos de trabalho em seis regiões metropolitanas pesquisadas, elevando para 2,2 milhões o total de desempregados.



dos só nestas cidades. Isto significa, concretamente, que levadas de trabalhadores são de mitidos diariamente.

Este período está também sendo a vez da sociedade brasileira se manifestar. Depois de longo período onde prevaleceu a iniciativa governamental, marcada principalmente pela sucessão de planos cruzados, os movimentos sociais começaram a se expressar.

Em julho e agosto sucederam-se as manifestações organizadas por todo o país, incluindo greves, passeatas, comícios, atos públicos - onde a tônica era de protestos contra a desvalorização dos salários, crítica à política econômica do governo e por eleições diretas para presidente em 1988. O governo teve uma posição repressiva. Prendeu e processou lideranças sindicais e partidárias, com base na lei de Segurança Nacional, herança jurídica ainda viva dos governos militares anteriores.

Outro passo positivo foi a entrega das emendas populares no último dia 12 de agosto no congresso nacional. Eram índios, trabalhadores sem terra, feministas, lideranças sindicais e de associações de moradores, enfim, representantes de 7 milhões de assinaturas. No entanto o momento não é de triunfalismo, as organizações de direita também estão investindo nas organizações de massa como é o caso da U.D.R. (União Democrática Ruralista) promovendo passeatas e movimentações contra a Reforma Agrária.

MENINO ESPERANÇA

Oh negro menino
que a noite não estranha...
Tua infância perdeu-se
no doce amargo do canavial
ou na solidão da rua
que calou teu canto...
Sabes, né?
Mas, agora teus olhos
clareiam uma estrada
de sonhos e esperanças.

(Francisco Pipio)



BIBLIA E VIDA



NO SUOR DO TEU ROSTO... LEITE E MEL

No princípio era o latifúndio, carregado pelos escravos acorrentados. Mas o escravismo está em vias de extinção. O latifúndio não supria a necessidade interna de alimentos. E o recente império pretendia solucionar estes problemas, trazendo colonos de além-mar.

25 de julho de 1824. Chegavam a São Leopoldo os primeiros imigrantes. Alemães a princípio, depois italianos, poloneses, japoneses, e tantos mais. Tanta gente, de tantas origens diversas, vinha ao Brasil para trabalhar a terra.

E vieram os colonos. Na antiga pátria haviam empobrecido. Eram sem-terra. Passavam fome. Não tinham trabalho. A proposta de emigrarem para uma nova terra que pudesse ser sua, era a realização do sonho. No suor do seu rosto poderiam desfrutar de leite e mel!

Este foi o primeiro Êxodo dos colonos.

Muitos 25 de julho passaram. Na soma, os primeiros foram bons. Mas houve também dificuldades e amarguras. Entre elas, o fato de que os antigos latifundiários sempre desprezaram as mãos que se sujavam na terra. Assim como desprezavam os escravos, desprezavam os imigrantes. Mãos sujas do trabalho limpo não eram coisa para os grandes senhores e seus filhos. Filho de senhor de latifúndio estudava na França para advogado, e depois vira político. Filha de senhor de latifúndio aprendia piano na França, para depois casar com político. Filho de senhor foi feito para mandar, não para sujar as mãos

MASACRE DOS INDIOS EM RORAIMA

Na televisão local foi noticiado no dia 17/08/1987 um conflito armado entre índios e garimpeiros, ocorrido num garimpo ilegal aberto na área yanomami Paapi U (Couto de Magalhães). Enquanto se falava que não se conhecia ainda o número dos mortos e suas identidades,

peu-se depois amplo espaço às declarações do representante legal dos garimpeiros, advogado Alci Rocha, que jogou a responsabilidade dos fatos em cima da Diocese de Roraima, pois, segundo um refrão já desgastado "está insuflando e treinando os índios para a revolta armada". Por isso evidenciou que os Yanomami estavam armados de espingardas. Colocou ainda que está querendo ir até Brasília para esclarecer a opinião pública e aos governantes, pois a Diocese está distorcendo e monopolizando os meios de comunicação ao ponto de não permitir o

Desfruta o leite e o mel no suor do rosto alheio.

Apesar disso, os anos foram bons. Até que a terra cansou. Não produziu mais. Aí chegou novamente a hora de migrar. Para oeste e para norte.

Este foi o segundo Êxodo dos colonos.

As terras cansadas foram recuperadas por quem tinha dinheiro para adubos e fertilizantes. O dinheiro permitiu as máquinas, cada vez maiores. E elas foram para as cidades da ilusão dos salários mínimos.

Este foi o terceiro Êxodo dos colonos.

E vieram os desbravamentos das matas nunca dantes desbravadas. Novas lavouras, novas promessas, em novas terras abertas e limpas por netos e bisnetos de imigrantes. E vieram grilagens, as mortes de posseiros, os acampamentos dos sem-terra.

Este foi o quarto Êxodo dos colonos.

Do sofrimento brotou a defesa. Da defesa brotou a luta. Da luta brotou o sonho por Reforma Agrária. O sonho de, no suor do próprio rosto, desfrutar de leite e mel. Nada mais que este pouco: leite e mel do próprio rosto.

Este foi o quinto Êxodo dos colonos.

E um dia não será mais assim, que, sem suor no rosto, poucas pessoas tenham muito leite e mel. Será, como para os hebreus, o dia em que a terra será dos rostos suados. No suor do seu rosto... leite e mel.

Este será o sexto, o derradeiro e definitivo Êxodo dos que amam a terra e nela trabalham. Não mais um Êxodo de expulsão e de eterna migração, mas um Êxodo verdadeiro, quando em liberdade, aquele que produz usufrui do seu próprio trabalho.

E então virá o descanso, onde tudo será bom.

Carlos Dreher
CEBI
C.Postal 471
93.0001 - S.Leopoldo- RS

confronto e a livre circulação das informações.

Em seguida o administrador da FUNAI de Boa Vista, senhor Esmeraldino, forneceu o número das mortes apuradas: um garimpeiro e cinco yanomami. Os garimpeiros tinham sido repetidamente convidados a evacuar a área, por parte dos próprios Yanomami e de funcionários do Posto da FUNAI, localizado na área, sem que as solicitações fossem atendidas. Respitando uma praxe corriqueira entre os reporteres da TV local, foram feitas mesquinhas e tendenciosas perguntas, na tentativa de "garimpar" as respostas.

Por último foi a vez do bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, que esclareceu que a Diocese não mantém missões na área do conflito e que só falta acusá-la de tráfico de droga, pois já foi acusada de tudo, através das mais mirabolantes calúnias.

INDIOS XOKÓ OCUPAM CAIÇARA

Com o apoio de lideranças indígenas do Nordeste, os índios Xokó ocuparam, na madrugada do dia 30 de agosto a Fazenda Caiçara no município de Porto da Folha, a 190 km da capital. Os 12 mil hectares da área foram considerados pela FUNAI em 1984 como terras indígenas, mas continuavam em poder dos fazendeiros Jorge Pacheco e João Britto que os mantinha sob forte vigilância de capangas.

A ocupação se deu de forma pacífica e os empregados da fazenda preferiram abandonar as casas da fazenda quando perceberam a ação dos indígenas. A fazenda Caiçara fica às margens do rio São Francisco, do outro lado da ilha de São Pedro, e é lá que os xokó retiraram madeira, barro para confecção de peças de cerâmica e território imemorial dos seus antepassados.

Uma verdadeira "operação de guerra" foi montada para expulsar os índios xokó da Caiçara, envolvendo cerca de 400 policiais militares e jagunços. O Secretário de Segurança Pública, Fernando Matos, informou que estava apenas cumprindo uma determinação do Juiz Francisco Novais. A invasão da fazenda pelos policiais e jagunços foi comandada pelo coronel Miguel Santana e o próprio fazendeiro, Jorge Pacheco.

Os policiais agiram com bastante violência, espancaram adultos e crianças, saquearam objetos de uso pessoal e dinheiro, deram tiros, quebraram o que encontraram nas casas dos moradores da fazenda e danificaram a lancha da FUNAI. Os índios foram forçados a voltar para a Ilha de São Pedro.

Na madrugada do dia 3 de setembro, os índios Xokó ocuparam a sede da FUNAI em Maceió, com o objetivo de exigirem providências do órgão tutor. A FUNAI se comprometeu em garantir a presença da Polícia Federal na área e de acompanhar os índios junto ao governo do Estado, Assembleia Legislativa e Ministério do Interior no sentido de negociar a desapropriação dos 12.000 hectares de terra que pertencem a nação xokó e que estão em mãos de latifundiários.

Em tudo o que aconteceu aos índios xokó, o lamentável são as conclusões, que aos poucos o povo sergipano está enxergando: a primeira é que o índio, verdadeiro dono da terra é taxado de "invasor"; a segunda é que a polícia existe para garantir o latifúndio; a terceira e última é ainda mais triste, que a justiça é uma máquina usada para manter a classe dominante no poder e garantir os seus desejos.

NOTA DA DIOCESE DE PROPRIÁ

A Diocese de Propriá vem a público denunciar as seguintes violências e arbitrariedades cometidas no dia 01 do 09 do próximo passado por policiais militares e jagunços, comandados de fato pelo Sr. Jorge Pacheco, contra a nação dos Índios Xokó.

- Índios foram violentamente chutados e obrigados a se deitar por terra para serem pisados;

- Placas da FUNAI arrancadas e atiradas contra índios idosos;

- Arranbamento da lancha "Estrela Dalva", de propriedade da FUNAI, danificação do tanque de combustível, a quebra de vidros e portas da cabine de comando;

- Destruição da Bandeira Nacional do Brasil, que a embarcação Estrela Dalva portava;

- Saque de dinheiro do funcionário da FUNAI, Paulo Acácio, bem como de Manoel Umbelino e Maria Cícera Lima, todos Índios Xokó. Furtaram também relógios, pulseiras, correntes de ouro e demais objetos de uso pessoal encontrados no local;

- Destruição de painéis, mesas e alimentos;

- Violência praticada contra menores, citando os índios: Robério, Jabica e sobre tudo Aline França dos Santos, de 2 anos de idade, que foi jogada no fogo e está seriamente queimada, e Rafael Bezerra Lima com apenas 3 anos de idade, que teve as pernas queimadas por uma panela de leite quente, atirada por policiais;

- Muito mais se teria a descrever sobre as brutalidades cometidas contra os Índios Xokó, pela polícia militar do Estado de Sergipe.

Lamentável que tudo isso ocorra em período que se diz de "Democracia" e no momento em que o Sr. Governador está em Roma pedindo a bênção do Santo Padre João Paulo II.

Neste momento de trevas e do poder do latifúndio, queremos transmitir aos Índios Xokó nosso apoio e compromisso nessa hora difícil. É desolador que os Índios, verdadeiros donos das terras Caiçara, sejam considerados por grileiros e autoridades dessa "Nova República" como invasores.

Porto da Folha(SE), 03 de setembro de 1987.
+ José B. de Castro
Bispo de Propriá

PARTIDO DEMOCRATA TAMBÉM AGREDIRÁ A AMÉRICA CENTRAL

Aqueles que julgavam ser possível a mudança de política norte-americana para a América Central na hipótese do Partido Democrata vencer as eleições presidenciais nos Estados Unidos em 1.988, devem repensar o problema, tendo por base algumas novidades conjunturais e ideológicas.

Nos Estados Unidos, representantes do Partido Democrata começam a dar sinais de adoção da postura de intolerância e insensatez que tem marcado a gestão do presidente republicano Ronald Reagan em relação aos processos populares dos países centro-americanos.

A política dos Estados Unidos para a América Central no período Reagan, tem seguido as normas estabelecidas no DOCUMENTO DE SANTA FÉ, que é um doutrinário da política exterior norte-americana para a América Latina. É nesse documento, por exemplo que estão definidos os objetivos da Guerra de Baixa Intensidade (GBI), maciçamente aplicada contra a Nicarágua, o apoio às forças contra-revolucionárias e contratação de mercenários com vistas a derrubar os governos indesejáveis aos Estados Unidos e a política de ajuda militar aos países que fazem fronteira com os países de regime revolucionário ou que lutam contra o processo de insurreição popular como são os casos de El Salvador e Guatemala.

Os Estados Unidos vivem a partir de agora, um processo eleitoral que se polariza no confronto entre o Partido Republicano (que encontra-se na presidência) e o Partido Democrata. Para a infelicidade da América Latina, a eventual vitória do Partido Democrata em 1.988, não significará a mudança na política exterior desse país em relação ao nosso continente.

Em termos de política exterior, sabe-se que o eventual sucesso eleitoral dos democratas, implicará em um primeiro momento, na abolição do DOCUMENTO DE SANTA FÉ, guia prática de agressão contra a América Latina, mas de autoria republicana. A não utilização desse Documento tem razões únicas do mesmo pertencer a outro partido político. O mais provável é que os democratas elaborarão um outro Documento, que guardará mínimas diferenças do atual, uma vez que as relações de agressão e intimidação dos povos latino-americanos terão continuidade.

O AVISO DEMOCRATA

O primeiro sinal sobre a nova atuação norte-americana na América Central especificamente, caso os democratas vençam as eleições presidenciais em 1988, foi dado no dia 10 de março em Washington, quando o deputado democrata James Wright expôs o documento. Uma política alternativa dos Esta-

dos Unidos para a América Central - Declaração de Princípios. Tal Documento deverá servir de base para a gestão do Congresso norte-americano, de maioria democrata, e ser adotado definitivamente pelo novo presidente dos Estados Unidos, caso seja desse partido.

O Documento do deputado James Wright, no entanto, possui algumas diferenças em relação à atual política exterior dos Estados Unidos para a América Central. Não são diferenças quanto à postura norte-americana, mas a procura de um caminho que torne mais eficaz a agressão desse país à região centro-americana. O Documento caracteriza-se pela grande intolerância contra Nicarágua, a política de buscar aliados na região para intimidar a esse país, faz uso da visão republicana que afirma ser Nicarágua um perigo para a segurança nacional dos Estados Unidos e exige de forma impertinente que em Nicarágua sejam realizadas eleições "livres". Mais da metade do Documento refere-se a Nicarágua, chantageando-a, intimidando-a impondo-lhe condições, que se não forem respeitadas, "forçarão" aos Estados Unidos a invadi-la direta ou indiretamente (através dos países centro-americanos).

A novidade no Documento é o "apoio efetivo dos Estados Unidos ao processo de Contadora" que procura uma solução pacífica aos conflitos da América Central. Mas o Documento não deixa claro qual será esse apoio, ainda que os democratas estabelecem uma série de exigências e condições para concedê-lo.

Ao referir-se a Contadora os democratas deixam clara a sua predileção pelo projeto de pacificação para a América Central, atribuído ao presidente da Costa Rica, Oscar Arias, como se esse projeto nascesse das propostas de Contadora, o que não é verdade. O plano da Costa Rica foi concebido a partir das idéias do Subsecretário de Estado dos Estados Unidos Elliot Abrams, que nunca apoiou a Contadora. O plano é portanto, genuinamente norte-americano, mas em busca de legitimidade, forçou o presidente da Costa Rica a apresentá-lo como seu.

A outra novidade no Documento do Partido Democrata, faz aparecer pesadas nuvens para o futuro de Honduras. O governo, o exército e os partidos hondurenhos já demonstram a sua insatisfação pelos seguintes motivos:

1. Honduras tem servido como base militar norte-americana (o país foi progressivamente ocupado a partir de 1980) para operações que objetivam a invasão direta contra Nicarágua. Muito dinheiro norte-americano e as lêmbras hondurenhas foram injetadas no aprimoramento da militarização do país: as estradas construídas têm funções militares, grandes áreas de cultivo fo-

ram ocupadas por aeroportos, bases militares, campos de treinamento, grandes setores da economia estão voltados para servir aos militares norte-americanos e hondurenhos.

2. O exército hondurenho, o governo, mas sobretudo o Povo não quer mais que seu país abrigue a contra, e exigem que os Estados Unidos, que lá a colocou, retire-a imediatamente.

Mais que um problema de política exterior, de guerra e de tornar-se motivo para "chacota internacional", a presença da contra em Honduras tornou-se hoje, a nível interno, um problema econômico, social e de segurança. Incapazes de vencer ao exército sandinista (a contra está derrotada militarmente por Nicarágua desde 1.985), os contra-revolucionários tornaram-se uma máfia, uma grande quadrilha muito bem armada (pelos Estados Unidos, Israel, Arábia), que atua no tráfico de drogas, na exploração da prostituição, contrabando e crimes de morte e roubos contra a população civil de Honduras principalmente contra os camponeses.

3. A constante presença militar norte-americana em Honduras (hoje há 50 mil marines) e as forças da contra, criou um enorme problema econômico e social no país. A situação econômica é difícilíssima sem qualquer perspectiva de melhoria; os setores produtivos estão estagnados, pois os preços dos produtos de exportação como o café e frutas caíram muito no mercado internacional. O desemprego é alarmante. Os camponeses são expulsos de sua terra pela militarização norte-americana e a ação dos contras. O número de líderes sindicais rurais e urbanos assassinados pelas forças de direita cresceu espantosamente.

Milhares de famílias são sustentadas hoje pelo único setor da economia que expandiu-se nos últimos anos: a prostituição. Oprimidas índias, paupérrimas, muro de arribo de família numerosa que prestam serviços às bases norte-americanas e à contra. Há várias comunidades onde o único trabalho remunerado é a prostituição, pois os homens do lugar perderam as suas terras ou os seus empregos e a mulher as demais atividades produtivas não lhe são fornecidas.

A pressão econômica nas regiões rurais é uma tática que procura forçar os homens a enganar-se na contra; trocar a sua condição de camponês sem meio de sobrevivência para a de mercenário pago. Aquele que não se engaja na contra foge para Tegucigalpa, a capital, ou passa a ser sustentado pelo trabalho das mulheres, a prostituição.

Esta é a conjuntura e as cruciais preocupações do Povo de Honduras, nascidas da negociação da soberania do País, feitas pelo governo aos Estados Unidos.

HÁ 200 ANOS MORRIA UM GRANDE SANTO

No dia 1º de agosto de 1787 - faz agora exatamente 200 anos! - falecia na cidadezinha de Pagani, na Itália, um dos grandes santos da Igreja. Trata-se de Santo Afonso de Ligório, fundador da Congregação Redentorista. Morreu com a idade de 91 anos.

Foi Bispo de Santa Ágata dos Godos, mas por pouco tempo, tendo renunciado ao cargo por motivo de doença.

A Congregação por ele fundada expandiu-se pelo mundo inteiro, sendo sua principal atividade a pregação das Santas Missões particularmente nas regiões mais destituídas de assistência espiritual. Na linguagem da época se dizia: pregar missões às almas mais abandonadas. Era uma novidade naqueles tempos, quando os que viviam na zona rural dificilmente participavam dos atos religiosos, em razão de os sacerdotes daquela época se concentrarem preferencialmente nas grandes cidades.

A Congregação por ele fundada em 1732 teve um desenvolvimento notável para aquele tempo e as Missões Redentoristas se firmaram como sendo um dos meios mais adequados para despertar nos católicos o desejo firme de levar uma vida profundamente cristã, vencendo dificuldades que, hoje ainda, constituem obstáculos ao seguimento daquele que disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida".

No Brasil, os discípulos de Santo Afonso trabalham em muitíssimos lugares. Em nossa Diocese temos quatro sacerdotes redentoristas. São os Padres Nestor, Gregório, Miguel e Etienne. Eu também tenho a grande felicidade de ser Redentorista, há 47 anos dando-me por muito feliz de ter entrado para essa Congregação, na qual pude entregar-me a um trabalho verdadeiramente missionário, que, até o presente, graças a Deus, tenho procurado desenvolver sem interrupção.

À Diocese que me foi confiada tenho dedicado todos os meus esforços e foi exatamente para vê-la mais integrada ainda na nova Pastoral da Igreja no Brasil que apresentei, há mais de um ano, ao Santo Padre, o Papa, o meu pedido de renúncia. Quero vê-la ainda mais dinâmica e integrada ao máximo no Plano Pastoral da CNBB.

Diante de Deus, eu posso declarar: é tempo de renovação.

D, José, Bispo de Propriá